

Apresentação

Denise Cogo
Adriana Amaral

Em seu terceiro e último número de 2010, a *Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos*, da Unisinos, oferece um conjunto de abordagens nos âmbitos das relações dos processos midiáticos com a política, a cidadania, a cultura e as tecnologias da imprensa e da imagem.

No artigo *La reforma del sistema comunicacional: una cuestión ciudadana*, a pesquisadora Maria Segura analisa as práticas de organizações que propõem a reforma da legislação sobre serviços de comunicação audiovisuais na América do Sul sob o ponto de vista das condições de emergência dessa reforma e da presença dos agentes sociais que as produzem.

Em um segundo texto, intitulado *Quando a imprensa se controla: o caso do Conselho de Imprensa da Alemanha*, Liriam Sponholz baseia-se na experiência alemã para propor um percurso de análise acerca de uma forma de autorregulação midiática, a dos conselhos de imprensa, na perspectiva de contribuir para enriquecer o debate sobre as formas e as possibilidades dessa autorregulação no Brasil.

Em *Transfiguração do tempo e do espaço: acontecimentos tecnológicos na imprensa do Rio de Janeiro*, a investigadora Leticia Matheus reflete sobre os padrões de significação do tempo e do espaço na imprensa do Rio de Janeiro a partir da observação de coberturas jornalísticas de quatro grandes acontecimentos tecnológicos entre o século XIX até a segunda metade do século XX.

De autoria de Ana Carolina Lima Santos e Benjamim Picado, o artigo *Plasticidade e discurso visual na fotografia: temas de ação em Henri Cartier-Bresson e Pierre Verger*, traz uma abordagem dos temas de ação na fotografia, em que os autores exploram uma amostragem temporalmente determinada das obras de Henri Cartier-Bresson e Pierre Verger e procuram identificar, através da ênfase no tratamento plástico de elementos da imagem, os modos pelos quais a fixidez originária da imagem fotográfica se constituiria em um operador narrativo.

O texto intitulado *Rio de Janeiro – Montreal: conexões transnacionais/ruídos interculturais*, de autoria de Mohamed Elhajji, propõe o esboço de um quadro teórico conceitual sobre o papel das tecnologias da informação e da comunicação na estruturação de novos espaços identitários transnacionais e a reverberação desses últimos sobre as relações interculturais em sociedades plurais como a brasileira e a quebequense.

No artigo *Interculturalidade, cotidiano e representação: reflexões a partir da experiência canadense*, Maria Luisa Martins de Mendonça tece um percurso de compreensão do papel do cinema nos processos de amplificação e eficácia das políticas públicas de interculturalidade voltadas à visibilidade e inclusão de grupos étnicos radicados no Canadá. A autora toma como objeto de análise os filmes *Generation 101*, de Claude Godbout; *Adoration*, de Athom Egoyan; e *Heaven on Earth*, de Deepa Mehta.

Em *Etnografia da Mídia: um método-pensamento para a análise de recepção*, a pesquisadora Danubia Andrade resgata alguns conceitos chave próprios à pesquisa etnográfica, principalmente aqueles referenciados nos estudos culturais, como a “observação participante” e a “descrição densa”, para discutir a Etnografia da Mídia como método-pensamento e indicar seus usos possíveis para a análise de recepção. Recorre, para essa reflexão, a exemplos de etnografias realizadas no Brasil que adotaram como foco as relações cotidianas entre a telenovela brasileira e a produção de sentidos por parte dos telespectadores.